

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TEA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

ORGANIZADORAS:
STEFHANNY P. N. SILVA
CLAÚDIA MIHARU TOGASHI
MARIA GABRIELA LOPES ARAÚJO



EDITORA
CIA DO EBOOK

Copyright © 2020 Stefhanny P. N. Silva; Cláudia Miharú Togashi; Maria Gabriela Lopes Araújo

Os direitos autorais incentivam a criatividade, promovem a liberdade de expressão e criam uma cultura vibrante. Obrigado por comprar uma edição autorizada desta obra e por cumprir a lei de direitos autorais não reproduzindo ou distribuindo nenhuma parte dela sem autorização. Você está apoiando os autores para que continuem a publicar novas obras.

Revisão: Cia do eBook

Criação do e-book: [Stefhanny P. N. Silva; Cláudia Miharú Togashi; Maria Gabriela Lopes Araújo]

Capa: [Stefhanny P. N. Silva e Maria Gabriela Lopes Araújo]

ISBN: 978-65-86755-44-2

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Stefhanny P. N. Silva; Cláudia Miharú Togashi; Maria Gabriela Lopes Araújo.

Manual de orientação para pais de crianças com TEA em tempos de isolamento social / Stefhanny P. N. Silva; Cláudia Miharú Togashi; Maria Gabriela Lopes Araújo. – 1ª ed. – Timburi, SP: Editora Cia do eBook, 2020
50 p.; versão eletrônica, PDF

Vários autores
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86755-44-2

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Crianças com TEA.

1. Título.

CDD 371.3

ORGANIZADORAS



Oi! Sou Stephanny P.N. Silva, doutoranda do PROPED- UERJ, pesquisadora do LATECA e membro do ISAAC Brasil. Também sou professora substituta de Ed. Especial do Cap UFRJ. Foi um prazer elaborar este manual e espero que vocês gostem!



Olá! Sou Cláudia Miharú Togashi, doutoranda do PROPED - UERJ, pesquisadora do LATECA e membro do ISAAC Brasil. Também sou professora do Município do Rio de Janeiro. Estou muito feliz com a elaboração desse manual!



Olá! Meu nome é Maria Gabriela Lopes Araújo, estudante de Psicopedagogia, pedagoga formada pela UERJ e assistente de pesquisa do LATECA. Foi uma alegria participar da organização desse projeto!

APOIO:



Coordenadoras do LATECA:
Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes
Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter
Carolina Rizzotto Schirmer

AGRADECIMENTOS

A todos os responsáveis que participaram deste manual.

As coordenadoras do Laboratório de Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa – LATECA.

Aos nossos familiares, Neide, Bárbara, Luís, Lúcia, Bella, Kitty, Branca, Naomi, Anderson, Yuki, Aika, Raphaelina, José de Arimatéia, Raphaela e Diego, que dão razão a nossas vidas.

SUMÁRIO

Apresentação do Manual	7
Introdução.....	9
Usando a rotina	13
Propondo atividades pedagógicas em casa	21
Incentivando a Leitura	33
E aí, vamos usar o PROLECA?.....	36
PEEP Hierárquico – Como utilizá-lo durante a leitura?	43
Contatos	50
Referências Bibliográficas	51
Anexo I	53

LISTA DE ABREVIATURAS

TEA – Transtorno do Espectro Autista.

COVID-19- COVID significa Corona Vlrus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019.

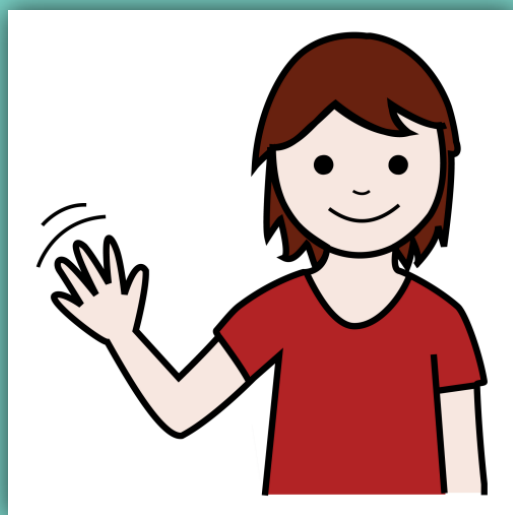
ARASAAC- Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa.

CAA- Comunicação Alternativa e Ampliada.

RECALL- *Reading to Engage Children with Autism in Language and Learning.*

PROLECA- Programa de Leitura e Comunicação para crianças com Autismo.

APRESENTAÇÃO DO MANUAL

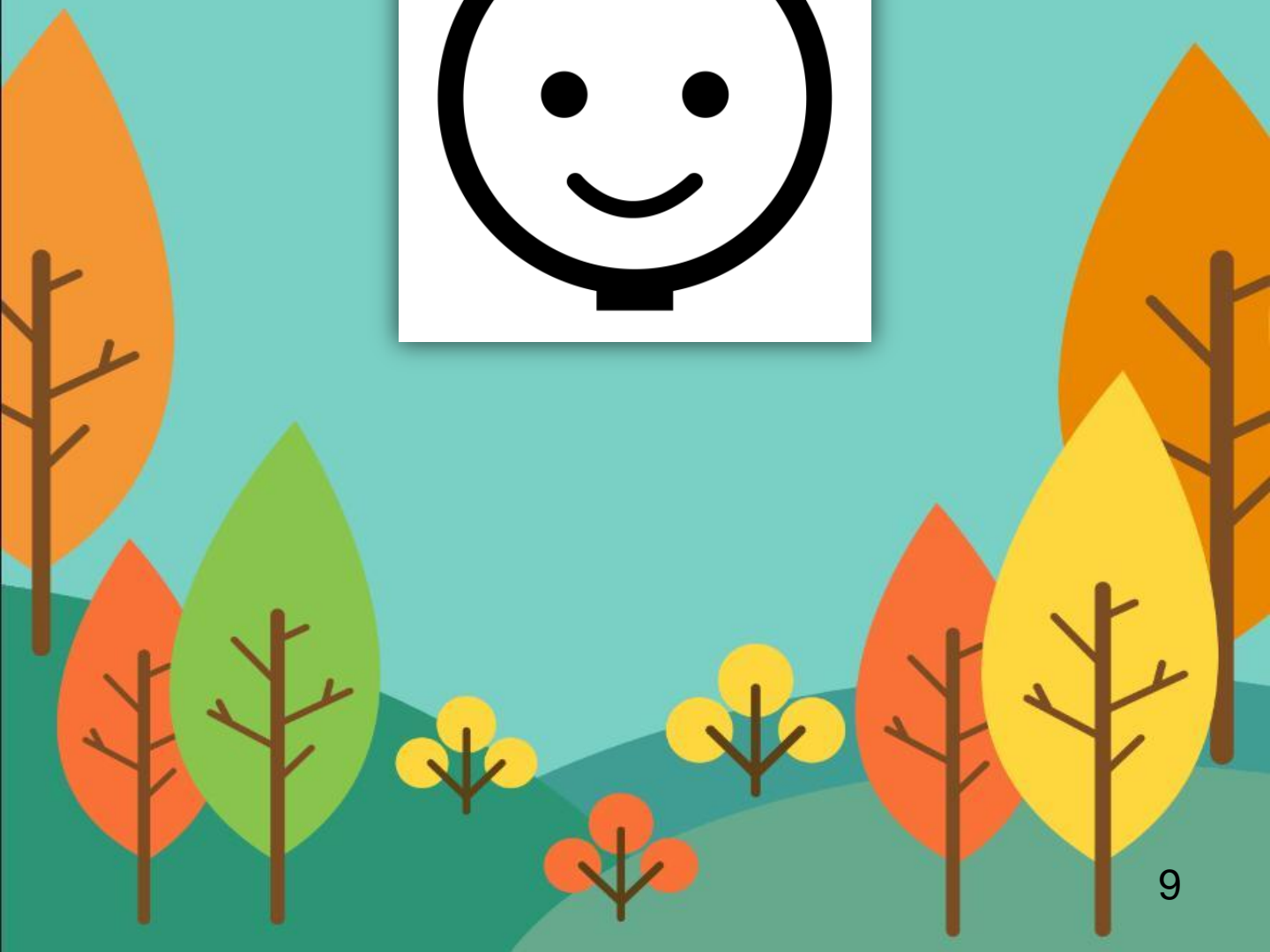


A ideia de propor este material surgiu a partir das demandas de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que apresentaram dificuldades com as mudanças na rotina familiar e social causadas em função do isolamento social. Para obter informações mais precisas sobre esse período de confinamento em tempos de pandemia, um questionário online foi distribuído via mídias sociais e preenchido por 36 famílias.

Igualmente entendemos que ficar em casa com as crianças com TEA e ter que “dar conta” das questões escolares, sobretudo no início da quarentena, gerou angústias e incertezas não só para as famílias, mas também àqueles que atuam no campo da Educação.

É partilhando desses sentimentos que desenvolvemos este simples, porém funcional manual, com dicas e sugestões para os pais, tendo em vista que ao longo da nossa atuação profissional enquanto professoras, lidamos constantemente com crianças com deficiências, TEA e tantas outras necessidades educacionais que carecem da nossa ajuda e dedicação, especialmente em épocas tão complicadas como esta que estamos vivenciando.

INTRODUÇÃO



Nos últimos meses, o mundo discute as implicações geradas pela ação da Covid-19. De uma hora para outra, as pessoas tiveram que usar máscaras, lavar as mãos com mais frequência e, acima de tudo, conviver com o isolamento social. Podemos perceber que este último tem sido uma estratégia historicamente utilizada por diversos países quando estão diante da propagação de um vírus altamente contagioso.

Embora tenhamos a compreensão de que o isolamento social é um ato potente, empático, colaborativo e que pode amenizar os efeitos da pandemia, muitas pessoas enfrentam dificuldades para realizá-lo, seja porque sentem medo e insegurança da incerteza do futuro ou porque se encontram em condições financeiras menos favoráveis e, por isso, precisam trabalhar para buscar seu sustento. Mesmo frente às condições adversas supracitadas, inúmeras famílias passaram ou passam pelo confinamento. Isto é, estão tendo que lidar consigo e com os outros membros da mesma residência a todo o momento.

É bem verdade que relacionar-se com o outro é um exercício de aprendizagem contínua que requer cuidados mútuos alicerçados em três princípios básicos: respeito, empatia e solidariedade. A construção diária desses princípios pode favorecer as famílias no que tange à diminuição gradativa de sentimentos como o medo, a angústia, a dor, a tristeza e dentre outros, causados pelo período de quarentena.

Isolar-se não é uma tarefa fácil, tendo em vista que o ser humano desde os primórdios tem buscado viver em comunidade, ora aprendendo, ora errando em seus modos de interagir com os demais. Partindo da premissa de que esse período é desafiador para a humanidade como um todo, convidamos você a pensar nas famílias de pessoas com deficiência e TEA. Considera-se que elas podem encontrar dificuldades para lidar com o isolamento e a quebra da rotina provocada pela paralisação das atividades que costumavam fazer, tais como: ida para a escola e terapias, brincadeiras no parque, áreas de lazer, praia, *shopping*, etc.

Ressaltando que muitos desses locais foram sistematicamente introduzidos na rotina dessas crianças até que se estabelecesse uma relação de afeto com o ambiente e com aqueles que lá vivem e/ou trabalham.

Considerando as dificuldades que os pais de crianças com TEA podem apresentar por conta das mudanças ocasionadas nesse momento de pandemia, organizou-se este manual com três estratégias que podem auxiliar a convivência no ambiente familiar, a saber: uso da rotina do dia, dicas para desenvolver atividades escolares e o incentivo à leitura.

Sabe-se que em cada família há uma história de vida diferente, uma rotina específica e realidades distintas. Por este motivo, foi pensada a elaboração bem genérica, de modo a contemplar o máximo as diversas possibilidades existentes nos lares brasileiros.



USANDO A ROTINA DIÁRIA



Se formos procurar no dicionário o significado da palavra rotina, encontraremos algo parecido como “procedimentos dos costumes habituais”. Daí a importância para esse recurso no ambiente familiar para as crianças com TEA, uma vez que a previsibilidade se faz importante para diminuir comportamentos inadequados ou dificuldades na compreensão de alguma tarefa proposta à criança com TEA.

Assim como nós precisamos de organização para as funções e tarefas em casa, a criança com TEA também tem a necessidade de se organizar de algum modo. O uso da rotina é uma estratégia que pode ajudar na orientação das atividades em casa. De preferência, a rotina deve estar localizada em algum lugar bem visível e acessível à criança, de modo que ela possa ter maior autonomia possível para fazer uso dela e se apropriar do material.

Além disso, a rotina deve ter também apoio visual, ou seja, estar visualmente ao alcance da criança. Caso a criança já seja alfabetizada, a rotina não necessariamente precisa ter imagens explicando o significado da tarefa proposta naquele momento, ou seja, pode estar apenas escrita e organizada na ordem das tarefas diárias. Se a criança ainda não estiver lendo, o apoio de imagens e figuras serão fundamentais para auxiliar na compreensão da mensagem a ser passada a ela.

Para introduzir o uso da rotina em casa, primeiramente faça uma lista contendo todas as tarefas que são realizadas no seu dia a dia pela e com a criança (ex.: acordar, almoçar, brincar, etc.). Feito isso, transforme as ações, atividades e tarefas da rotina em cartões. Sugere-se que os cartões sejam plastificados ou colocados de forma que durem por mais tempo, para que não seja necessário reimprimir com muita frequência.



Posteriormente, pense em algum lugar onde os cartões possam ficar, de modo que estejam sempre acessíveis à criança e organizados na ordem da execução do dia. Por exemplo, hoje o meu filho vai: acordar, arrumar a cama, trocar o pijama, escovar os dentes, tomar o café da manhã, brincar, etc. Algumas sugestões serão apresentadas nas imagens a seguir:



Conforme as atividades vão sendo realizadas, os cartões vão sendo retirados da lista de proposta da rotina. Mostre ao seu filho que ele realizou aquela atividade e por isso, o cartão está sendo removido, podendo ser guardado em alguma caixinha com a palavra ACABOU, fazendo-o entender que aquela atividade já foi encerrada.

O importante da estratégia do uso da rotina é a criança saber quais as atividades em casa serão realizadas e que elas possuem início e fim. Assim, quando a criança tiver muita dificuldade em terminar a atividade da qual gosta muito (por exemplo, mexer no *tablet*), o cartão que representava esta atividade será removido do painel, mostrando a ela que ela já vai passar para outra atividade.

Para armazenar os cartões em casa, pode-se pensar em diversas opções para que não se percam em casa, como guardar em uma caixa arquivo organizados por temas, expostos em um painel ou mesmo em um fichário, com velcro para ajudar na fixação dos cartões, conforme indicam as imagens a seguir:

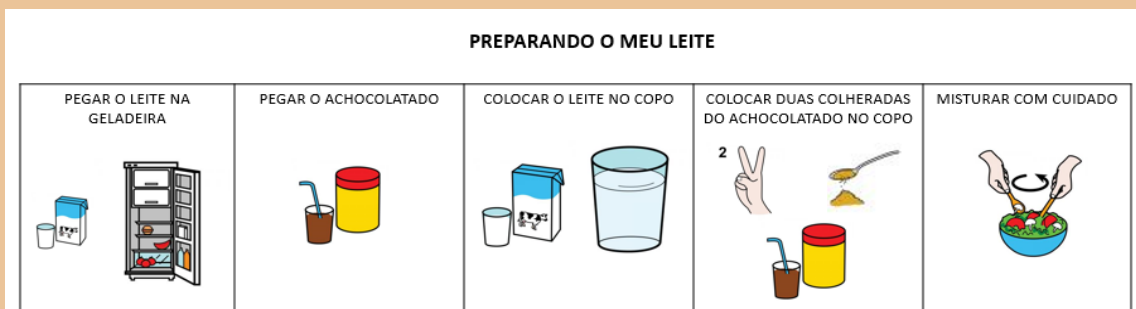


Algumas ideias que podem ser usadas para o armazenamento dos cartões da rotina em casa. Na primeira foto, foram guardados como arquivo, organizados por categorias temáticas. A foto ao lado mostra os cartões guardados em uma pasta catálogo, fixados com o velcro, mas que também pode ser utilizado o feltro. A foto abaixo apresenta o painel de cartões, com todos disponíveis e à mostra, para facilitar a encontrar os cartões visualmente.

Caso a criança seja muito resistente à troca de atividade, pode-se fazer vários cartões iguais e intercalá-la na rotina diária, como uma estratégia de fazê-la entender que ela terá que cumprir uma atividade desagradável a ela, mas que após a atividade poderá ter novamente algo que lhe seja prazeroso, como o uso do *tablet*, conforme mostra a imagem abaixo:




Por fim, ainda usando a estratégia da rotina, pode-se usar em casa o que chamamos de história social, que é uma sequência de ações organizadas em cartões para orientar na realização de alguma tarefa. Já que o momento de isolamento social nos permite que fiquemos mais tempo em casa, podemos aproveitar para desenvolver mais autonomia nas crianças com TEA, a fim de torná-las mais independentes, nas tarefas que lhes sejam possíveis. As imagens abaixo são alguns exemplos de história social que podem ser utilizadas em casa com seu filho:



Ressaltamos que fizemos alguns cartões contendo alguns vocabulários que podem ser úteis para a sua rotina em casa. Claro que talvez não contemple a todos, devido às diferentes realidades que temos em cada rotina familiar, mas o objetivo foi de facilitar e ajudar na elaboração de alguns cartões, que podem ser impressos e utilizados da melhor forma. Os cartões encontram-se ao final deste manual e foram feitos com o uso de imagens disponibilizadas gratuitamente pelo *site* ARASAAC.

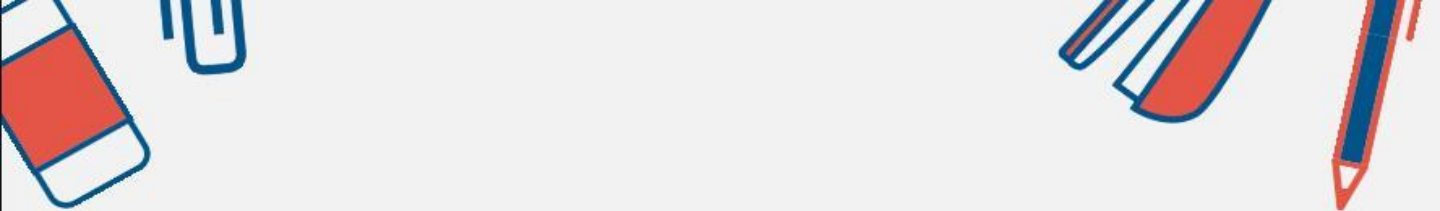


<http://www.arasaac.org/>



PROPONDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM CASA





Para início de conversa, vamos esclarecer que não queremos que os pais se tornem professores de seus filhos! Até porque, calendários e conteúdos podem ser reorganizados quando voltarmos às nossas atividades presenciais.

O que se sabe é que as famílias não foram capacitadas e não possuem formação adequada para ensinar conteúdos escolares, assim como os educadores, que apesar de serem bem intencionados no trabalho que estão realizando remotamente, não tiveram a formação de práticas pedagógicas que sejam sem o olho no olho. Há uma discussão delicada em relação à escolaridade em casa e, com certeza, não cabe aos pais o papel de professor. Tendo em vista que o ato de ensinar é complexo e exige do profissional de Educação momentos de muita aprendizagem e prática pedagógica.█

No entanto, muitas famílias estão buscando por atividades pedagógicas, na tentativa de manter em casa a rotina do ensino de conteúdos escolares para seus filhos com TEA. A problemática é que alguns responsáveis acabam se frustrando ao propor a atividade ao seu filho e não conseguirem o resultado esperado por eles.

Por isso, pensamos em algumas estratégias que podem ajudar nestas propostas de atividades pedagógicas para essas crianças em casa. São dicas que costumamos dar aos professores quando estão pensando na adaptação das atividades oferecidas aos alunos, no contexto escolar.

Algumas estratégias que podem ser úteis ao planejar e elaborar as atividades:

1. VERIFICAR O PLANO INDIVIDUAL DO ALUNO PARA SABER OS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS


Independentemente se a escola está ou não considerando as aulas do ensino remoto como válidas para o ano escolar, o seu filho no início do ano foi matriculado em uma turma e estava frequentando como aluno público-alvo da Educação Especial. Neste caso, ele deve ter um documento que é o planejamento específico para ele.

O nome do planejamento pode variar de acordo com cada instituição, mas é ele que vai respaldar todas as adequações pedagógicas que estão sendo realizadas no seu processo de inclusão escolar. Este documento servirá como uma orientação dos conteúdos programáticos para seu filho neste período e assim, as atividades podem ser feitas em consonância com as propostas escolares. Além disso, as atividades que estão sendo desenvolvidas de modo *online*, para aqueles que estão tendo aula por meio de plataformas digitais, também servirão de guia para nortear a elaboração das atividades.

2. PROPOR ATIVIDADES DE ACORDO COM SEUS INTERESSES E FAIXA ETÁRIA

Os pais de criança com TEA, mais do que ninguém, sabem quais são os reais interesses dos seus filhos, ou seja, o que mais lhe chama a atenção e que vai de fato, atrair para a realização de alguma tarefa. Para tanto, faça uma lista com todos os itens que a criança tenha interesse, tais como: todos os atrativos da criança em relação à alimentação, de assistir na TV, músicas, brinquedos favoritos, etc.

Como exemplo para a realização de atividades pedagógicas, serão utilizadas imagens de uma pesquisa de Doutorado que foi realizada em uma Sala de Recursos Multifuncionais de uma rede pública de ensino do Rio de Janeiro. O aluno da pesquisa estava no 1º ano do ensino fundamental e tinha muito interesse em bolas e carrinhos. Pensando neste interesse, buscou-se propor atividades que lhe fossem interessantes, a fim de atrair sua atenção e de motivá-lo para a realização das tarefas.



OS CARRINHOS DO DAVI


DAVI É UM MENINO QUE ADORA BRINCAR DE CARRINHOS.
ELE TEM 4 CARRINHOS AZUIS.
DAVI GANHOU OS CARRINHOS DO AMIGO FÁBIO.

NOME: G A B R I E L DATA: 12/06/18

RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO:


1. DAVI É MENINO OU MENINA?

MENINO




2. DE QUE DAVI GOSTA DE BRINCAR?


CARRINHO




NOME: G A B R I E L DATA:

1. VAMOS ESCREVER AS CORES DOS CARRINHOS!

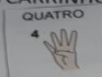
 ROXo

 BlANCo

 VERDe


3. QUANTOS CARRINHOS DAVI TEM?

QUATRO




4. QUAL É A COR DOS CARRINHOS DO DAVI?

AZUL



5. DE QUEM DAVI GANHOU O CARRINHO?

AMIGO



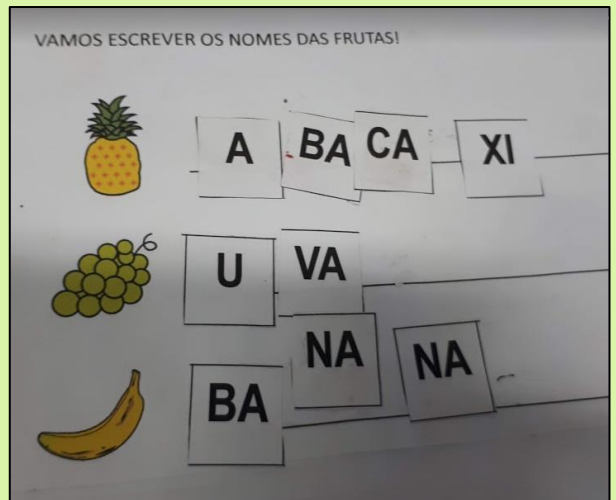
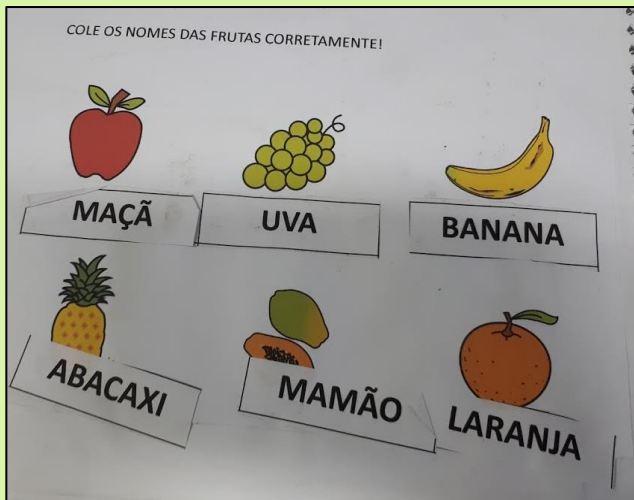
Observa-se que dentro de um mesmo tema de interesse (os carrinhos de brinquedo), foi possível criar diversas propostas de conteúdos pedagógicos, exemplificados nas imagens como interpretação de texto e alfabetização, dentro do planejamento do aluno para aquele período do ano letivo. Além disso, foi trabalhado também os números e as quantidades, sequência lógica e outras ideias que foram surgindo até que as atividades com os carrinhos de brinquedo se esgotassem.

3. BUSCAR AMPLIAR OS INTERESSES

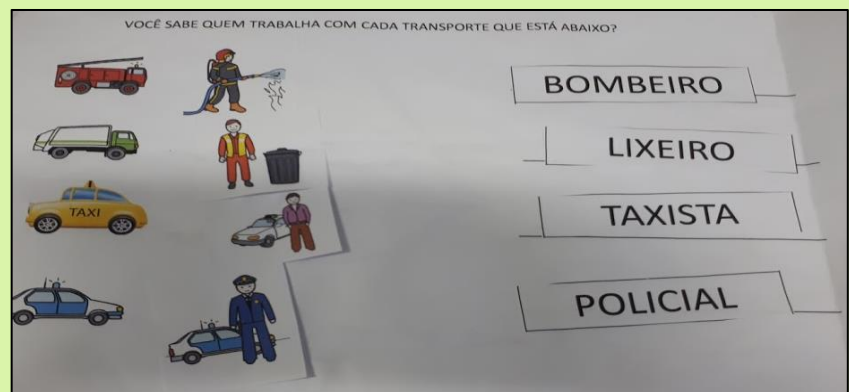
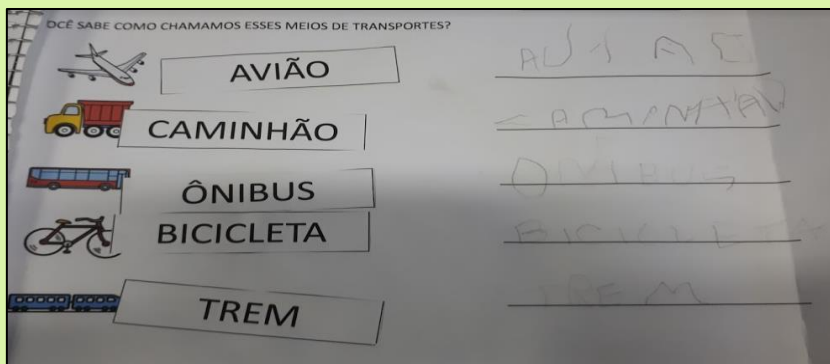
A ideia de aumentar os interesses da criança com TEA emerge na necessidade de buscar mais repertórios para que ela possa ter outras opções e não se prender apenas ao seu foco de interesse. Por exemplo, um aluno gostava muito de ver na internet vídeos de jogos de futebol, ficando extremamente feliz em assistir aos gols que eram realizados. No entanto, restringia-se apenas ao vídeo e no momento do gol. Buscando aumentar o repertório do aluno dentro do seu foco de interesse, foram feitas propostas de atividades relacionadas ao futebol.

Sendo assim, vamos apresentar outro exemplo, que foi realizado com um aluno que tinha muito interesse em logotipos de supermercados. Após ter sido trabalhado com todos os nomes possíveis de mercados que ele tinha conhecimento, a temática já estava se esgotando e não havia mais como trabalhar com os nomes dos mercados. Pensando nisso, pensou-se em ampliar as possibilidades, apresentando outras temáticas para que o seu repertório de interesses e conhecimentos aumentasse.

Então, a partir de um mercado do ramo de venda de frutas, legumes e verduras, foram sendo trabalhados os produtos que eram vendidos naquela loja. Assim, ao invés de ficarmos fixos apenas ao nome do mercado, ampliou-se as possibilidades, conforme mostram as próximas figuras:



Para finalizar os exemplos de atividades para as crianças com TEA, foi verificado com outro aluno que seu interesse em ônibus era muito grande. Então, para ampliar seu repertório, após trabalhar intensamente com todas as inúmeras possibilidades com o ônibus, partimos para outros meios de transportes. Daí, surgiram mais oportunidades de elaboração de atividades pedagógicas.



4. **INTERCALAR AS TAREFAS PEDAGÓGICAS COM ATIVIDADES PRAZEROSAS PARA A CRIANÇA**

Como já foi dito anteriormente quando foi explicada a proposta do uso da rotina em casa, a organização correta das atividades é fundamental para o êxito na realização da rotina pensada para o dia. Portanto, se for pedido para a criança realizar dez tarefas que ela não tenha interesse de fazer, possivelmente os pais não terão sucesso no quadro de rotina daquele dia.

No entanto, se forem propostas menos atividades, porém mais consistentes e eficazes, de acordo com os interesses da criança e ainda sendo intercaladas com atividades prazerosas, a tendência é que todas as atividades propostas consigam ser realizadas.

Outra dica importante também é pensar no tempo de permanência na tarefa que a criança consegue ficar e se concentrar na atividade. Não adianta tentar propor uma atividade que demora 40 minutos se a criança não permanece nem 20 minutos sentada. Aos poucos, o tempo de concentração nas tarefas podem melhorar e gradativamente diminuir a necessidade de intercalar com as atividades prazerosas por muito tempo.

5. ELOGIAR QUANDO A CRIANÇA REALIZAR A TAREFA

Esta orientação parece bobagem, mas não custa nada lembrar! Todos nós gostamos de elogios e a criança com TEA não é diferente. Dar um *feedback* positivo quando algo bom for realizado é fundamental para que a motivação pela tarefa continue. É válido ressaltar que elogiar é diferente de fazer barganha ou troca por algo que a criança goste, por exemplo, quando a criança termina a atividade, a mãe lhe promete um chocolate.

O elogio vindo dos pais é fundamental para manter a autoestima e a segurança da criança, além de incentivá-la de forma mais naturalmente aceita, ao invés de ter que convencer a realizar uma tarefa em troca de algo de seu agrado.

Evite falar à criança *feedbacks* negativos, tais como: “você errou!”, “não ficou muito bonito!”, “precisa caprichar mais”, pois com certeza não vai dar a ela a motivação necessária para realizar mais tarefas em casa. Frases do tipo: “vou fazer junto com você”, “vamos, você consegue!” ou “eu te ajudo dessa vez” podem fazer a criança ter mais segurança e motivação na realização das atividades.

6. USAR RECURSOS DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA PARA AUMENTAR A INTERAÇÃO COMUNICATIVA COM A CRIANÇA

Para as crianças com TEA que não possuem a fala articulada ou que possuem dificuldades na comunicação oral, algumas estratégias da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) podem ajudar a estabelecer melhor comunicação e interação social no ambiente familiar.

Sabe-se que não é fácil começar a implementação de recursos de CAA em casa, sem supervisão e orientação de algum profissional que tenha o conhecimento necessário para esta proposta, mas algumas dicas podem ser utilizadas, fazendo com que a criança tenha mais autonomia, possibilidades de escolhas, expressão de sentimentos e de respostas mais assertivas aos seus familiares.

Para iniciar o uso da comunicação através de cartões de CAA, utilize apenas poucos cartões de cada vez, dentro de um contexto de interesse da criança.

Por exemplo, se estiver na hora de assistir a algum desenho na TV e o seu filho gosta muito de ver o desenho da galinha, faça um cartão com a imagem da galinha e faça um outro cartão com uma imagem de algo que seja totalmente desinteressante para a criança, como por exemplo, algum programa de adulto, como um telejornal. Coloque os dois cartões à frente da criança e pergunte: “filho, o que você quer assistir na TV, o telejornal ou o programa da galinha?”. Aguarde que ele olhe para as duas opções de resposta. Se ele ficar nervoso, agitado ou não entender, tudo bem, pois estamos tentando pela primeira vez. Diga a ele: “assim eu não consigo entender”. Tire o cartão do telejornal e apresente apenas o cartão do desenho da galinha e faça a pergunta: “é esse que você quer assistir?”. Pegue a mão da criança, coloque por cima do cartão da galinha e diga: “então me pede o desenho da galinha que a gente vai assistir”.

É importante que se utilize um cartão com algo que seja de muito interesse da criança e outro cartão com pouco ou nenhum interesse. Pois, se for realizada uma pergunta sendo as duas respostas que a criança goste muito, esta pode ficar irritada, uma vez que não vai saber escolher entre as duas opções oferecidas, já que ela gosta de ambas. Daí a importância de se ter uma opção muito interessante e a outra opção de pouco interesse, ao apresentar os cartões para a criança nesse começo de uso da CAA em casa.

Claro que esse processo não é tão fácil e simples como parece. Tem crianças que conseguem facilmente compreender o mecanismo do uso da CAA e outras que ainda possuem resistência ao recurso e dificuldades para mudar a forma de comunicação. O importante é que essa criança tenha a possibilidade de fazer escolhas em casa também, tendo sua voz e vez garantidas no espaço familiar. Utilize da estratégia acima em outros contextos também: para escolher a roupa que quer usar, o biscoito que vai querer comer, o lanche que quer comer, o brinquedo que vai usar, etc. Quanto mais vezes os cartões forem oferecidos à criança, mais chances de ela aprender rapidamente.

Após aprender o mecanismo do uso da CAA para começar a se comunicar, a criança já começa a ter mais autonomia para pegar sozinha os cartões e começar a pedir, sem que tenha sido solicitada, demonstrando que tem autonomia para solicitar o que deseja.

Lembrando que mais importante do que qualquer recurso de CAA, a relação estabelecida com a criança é que é o vínculo maior dentro de casa. A CAA torna-se fundamental para a melhor compreensão das vontades e necessidades do indivíduo com TEA, mas disponibilizar tempo e desejo de compreendê-lo é essencial para a manutenção das habilidades sociais no ambiente familiar.

INCENTIVANDO A LEITURA



Desde muito novos, ouvimos que a leitura pode trazer benefícios significativos na vida de uma criança, como a aquisição de vocábulos, memória, raciocínio, criatividade e gosto por obras literárias. Poderíamos descrever outras conquistas advindas da leitura, mas deixaremos isso para um próximo manuscrito.

É inegável que contar histórias para seus filhos desde antes do seu nascimento seja um ato de afeto e prazer. É o momento que tanto os pais como as crianças experimentam sensações de carinho e, sem sombra de dúvidas, de muita imaginação. É um elo que se estabelece e perpassa a vida do indivíduo até sua fase adulta, sendo esta oferecida por diferentes pessoas e lugares mediante a contação da história realizada pela mãe/pai para com o filho e/ou do (a) professor (a) com o estudante, dentre outros.

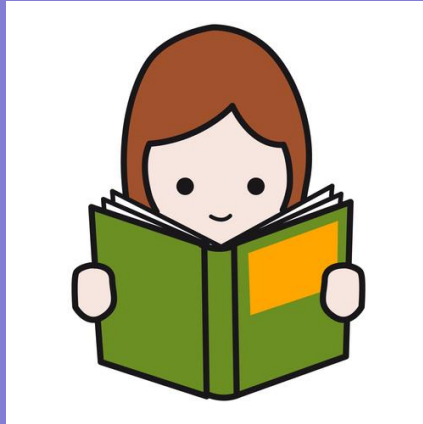


Estimular a leitura por meio da contação da história pode ser uma maneira de envolver as crianças nas atividades, especialmente porque muitas delas ainda não estão alfabetizadas ou apresentam dificuldades acerca da compreensão leitora, como parte da população com Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Diante disso e entendendo que a leitura proporciona maior engajamento das crianças nas histórias, pensamos em descrever neste manual, estratégias do Programa de Leitura e Comunicação para crianças com Autismo - PROLECA. O programa envolve algumas estratégias da leitura dialógica, do *Reading to Engage Children with Autism in Language and Learning* - RECALL e de práticas de contação de história. Tendo resultados significativos no que tange o estabelecimento da atenção compartilhada, engajamento na tarefa e ganho de vocabulário em crianças com autismo (SILVA, 2018).

E AÍ, VAMOS USAR O PROLECA?





Agora que você já estabeleceu uma rotina com seu filho e ele compreende que as atividades têm hora para iniciar e finalizar, é preciso propor atividades mais sistematizadas para a criança. Quando falamos de sistematização, não pense que estamos querendo propor algo estático, muito pelo contrário, mas sim, uma atividade que possa envolver a criança na tarefa de forma mais organizada.

As estratégias do PROLECA são: livro à vista da criança, montar um formulário de roteiro de perguntas (Qu perguntas, identificação emocional e final aberto), expansão de vocabulário, PEEP-hierárquico, elogio, atenção compartilhada, pausa intencional, dramatização, onomatopeia e entonação.

Explicaremos para vocês de uma maneira simples e didática as estratégias empregadas no PROLECA. Para melhor visualizá-las, montamos uma tabela.

TIPOS DE ESTRATÉGIAS	EXEMPLOS
Livro	Ao ler a história para a criança você pode deixar as duas páginas do livro sempre à vista da criança.
Formulário de perguntas	Antes de ler a história para a criança você deve ler o livro e elaborar algumas perguntas sobre a história/personagens.
Qu perguntas	O que é isso? Quem foi pra floresta?

TIPOS DE ESTRATÉGIAS	EXEMPLOS
Pergunta de identificação emocional	Como o sapo está se sentindo?
Pergunta de final aberto	O que você vê nesta página?
Expansão de vocabulário	<p>A criança ao responder uma pergunta correta, você deve agir da seguinte maneira:</p> <p>Mãe/pai/cuidador: - O que é isso?</p> <p>Criança: Sol</p> <p>Neste momento você deve parafrasear a resposta da criança e expandir o vocabulário.</p> <p>Mãe/pai/cuidador: Sol! O sol é amarelo.</p>
Elogio	Sempre que a criança responder de maneira correta você deve elogiá-la. Por exemplo: Muito bem!
Pausa intencional	Antes de virar a página do livro aguarde 3 segundos.
Atenção Compartilhada	Quando você põe a mão sobre a figura do livro e verbaliza o comando "Olha!".
Dramatização	Adaptação da história de forma dramática.
Onomatopeia	Quando algumas palavras da história são substituídas pelo som representativo da imagem.
Entonação	Expressividade específica na fala.

A seguir apresentaremos um exemplo de duas páginas de livro aberto, como também uma pergunta estratégica que pode ser formulada a partir da leitura realizada.



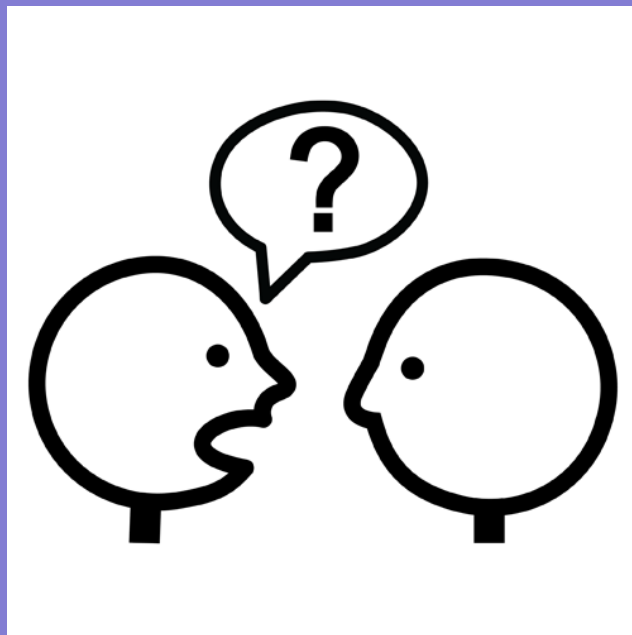
Ilustração: Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes.
Texto: Stefhanny P. N. Silva e Maria Gabriela Lopes Araújo.

Após realizar a leitura oral, você pode, por exemplo, elaborar uma pergunta que estimule a aquisição de vocabulário, isto é, Qu perguntas.

- Quem é carinhosa?
- Resposta: Bella.

- O que ela gosta de brincar?
- Resposta: De morder.
- Quem são suas amigas?
- Resposta: Cachorrinhas.

É importante que a cada duas páginas lidas, você elabore um tipo de pergunta do PROLECA para a criança.



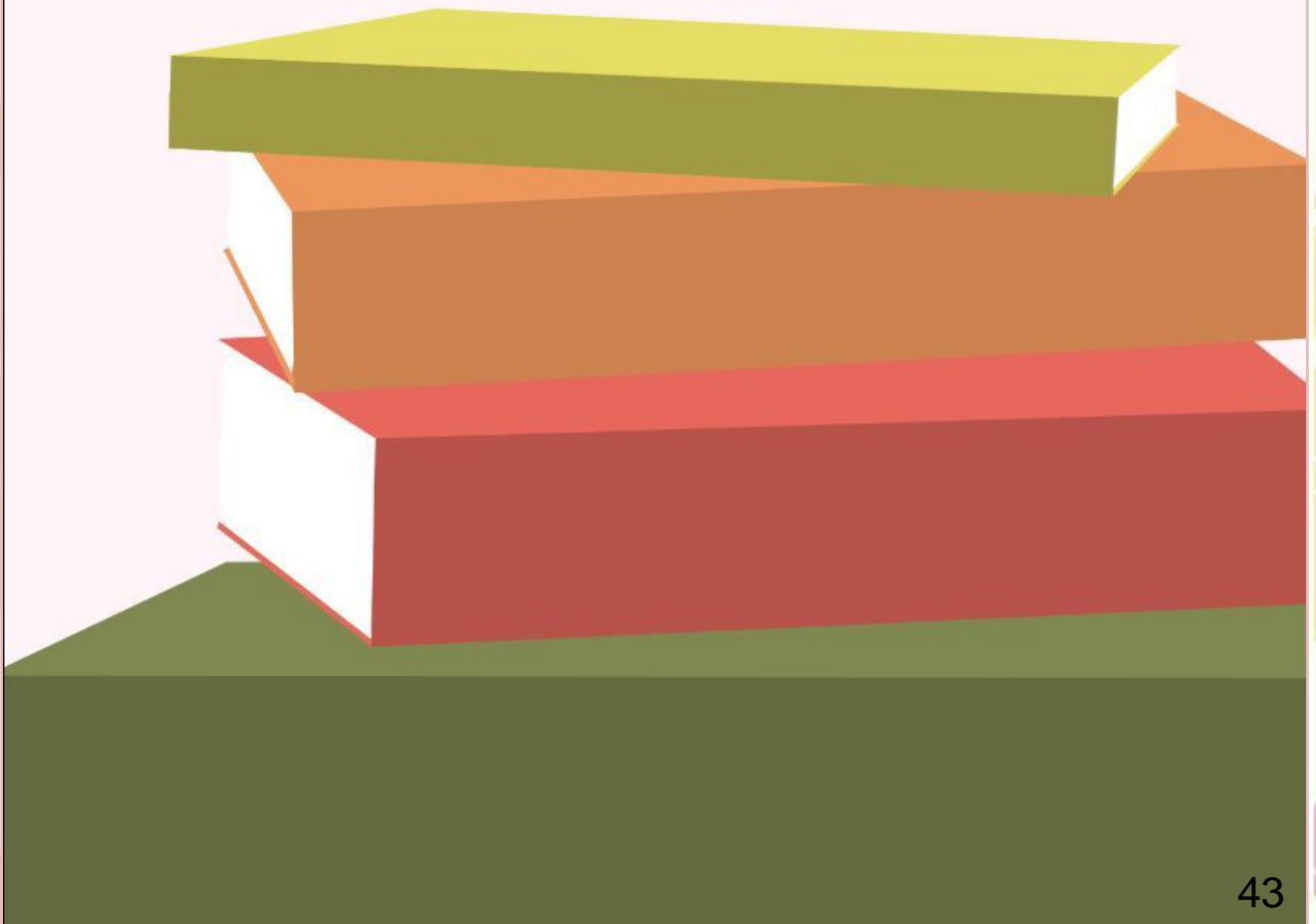


FICA A DICA!

Para não esquecer as perguntas que você elaborou, você pode escrevê-las em um post-it e colar na página que irá realizar a pergunta. Caso você não tenha esse material, você pode recortar uma folha de papel A4 e com o uso de clips fixar na página.



PEEP HIERÁRQUICO – COMO UTILIZÁ-LO DURANTE A LEITURA?



Além das estratégias explicitadas no PROLECA, temos também o PEEP hierárquico que significa (Prompt - dicas, Evaluate - avaliação, Expand - expansão, Praise - Elogio). Você utilizará o PEEP após formular uma pergunta para a criança, oferecendo a ela, caso necessite, quatro níveis de dicas:

- Nível 1: Sem ajuda visual
- Nível 2: Com 3 suportes visuais de ajuda
- Nível 3: Com 2 suportes visuais de ajuda
- Nível 4: Com 1 suporte visual de ajuda.

Por exemplo:



Nível 1: Ofertando o livro aberto



Nível 2:

<p>Galinha</p> 	<p>Cachorro</p> 	<p>Papagaio</p> 
--	---	--

Nível 3:

<p>Cachorro</p> 	<p>Papagaio</p> 
--	--

Nível 4:

<p>Cachorro</p> 

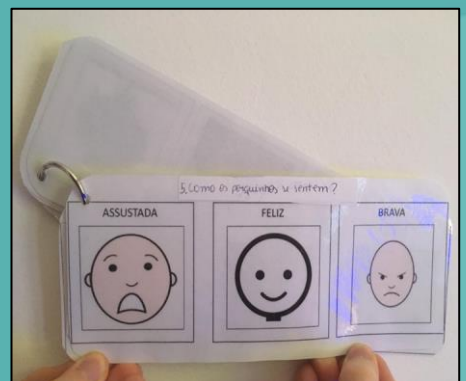
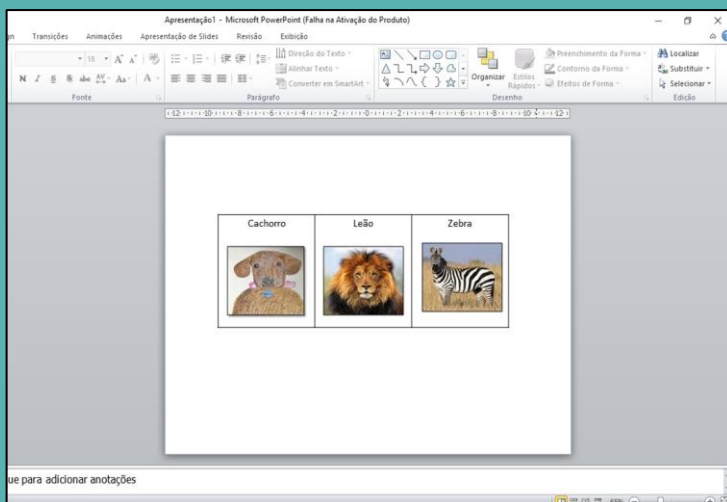


FICA A DICA!

Você pode fazer esse livreto utilizando papel a4, argola articulada, PowerPoint, caso você tenha computador.



Imagens do Google



Silva (2018)

Print tirado da tela do computador

É importante que antes de passar para o outro nível, você aguarde aproximadamente 5 segundos para que a criança possa dar a resposta. Caso a criança não responda ou responda incorretamente, você não deve falar algo negativo, pelo contrário, você deve ir para o próximo nível, reformulando a pergunta. Caso a criança responda corretamente, você parafraseia a resposta dela, por exemplo “Galinha”, em seguida, você expande o vocabulário “A galinha pintadinha”, e por último, a elogia “Muito bem!”.

Mas suponhamos que você chegou no nível 4 e a criança não respondeu. O que você deve fazer?

Vamos pensar um pouco...



E aí, você descobriu? Sabia que ia ser fácil!

Chegando ao nível 4 e a criança não respondeu, você põe a mão da criança sobre a resposta correta, parafraseia a resposta, por exemplo “Banana”, em seguida, você expande o vocabulário “A banana da casca amarela”, e por último, a elogia “Parabéns”.

Você percebeu que conforme os níveis foram avançando, houve uma diminuição de opção de respostas. Uma vez que, este programa, tem como premissa a aprendizagem sem erro. De modo a estimular que a criança não somente tenha a oportunidade de acertar, mas que se engaje na tarefa da contação da história.

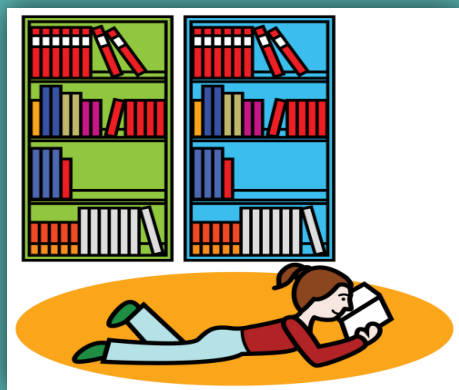


FICA A DICA!

Não deixe de preparar um cantinho da leitura em casa, pode ser no quarto da criança, na sala, no escritório, enfim, pode ser em um lugar que você possa junto com seu filho entrar no mundo da imaginação.



Silva (2018)



CONTATOS



stefhannyp@gmail.com
claudiatogashi@yahoo.com
magalopes14@gmail.com
latecauerj1995@gmail.com



@lateca_uerj



Comunicação Alternativa e
Ampliada - Rj



Lateca UERJ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEBLANC, J. M.; MAYO, L. Teaching communication in the Functional/Natural Curriculum of Centro Ann Sullivan del Perú – CASP. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI, M. B.; GOMES, M. R. (Orgs). *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil*. Rio de Janeiro: 4 Pontos Estúdio Gráfico e Papéis, 2007. V.2.

MACHADO, G. D. S. A importância da rotina para crianças autistas na Educação Básica. *Revista GEPESVIDA*, v. 5, n. 10, 2019. Pag. 100 – 114.

NUNES, Debora Regina de Paula; WALTER, Elizabeth Cynthia. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 4, oct./dec. 2016.

NUNES, D.R.P. Contexto de intervenção para crianças com Autismo: rotinas interativas. IN: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A. (ORG) *Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da Educação Especial Inclusiva*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

NUNES, D.R.P., AZEVEDO, M.O. de; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial*, 26(47), 557 -572, 2013.

NUNES, D.R; AZEVEDO, M, O de; FREIRE, J.G. Comunicação alternativa em sala de aula: relatos de uma professora com alunos com autismo. In: NUNES, L.R.O,P; PELOSI, M.B.; WALTER, C.C.F. (Orgs.). *Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2011. p. 161-173.

VALIATI, M.R.M.S; CUNHA, N.C.C. A importância da organização na rotina da criança com Transtorno do Espectro Autista. IN: OMAIRI, C.; VALIATI, M.R.M.S.; WEHMUTH, M.; ANTONIUK, S.A. *Autismo: perspectivas no dia a dia*. Curitiba: Ithala, 2013.

SMITH, D.D. *Introdução à Educação Especial: Ensinar em tempos de inclusão*. Tradução M.A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.

SILVA, Stefhanny Paulimneytrick Nascimento. (2018). PROLECA: Programa de Leitura e Comunicação para Crianças com Autismo. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SILVA, Stefhanny., WALTER, Cátia, & NUNES, Leila (2019). Avaliação dos efeitos de um programa de leitura e comunicação para crianças com autismo. *Revista Educação Especial*, 32, e120/ 1-22. doi: <https://doi.org/10.5902/1984686X40898>

SUPLINO, M. Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental. Rio de Janeiro: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Rio de Janeiro: CASB-RJ, 2009.

TAMANAH, A.C. O uso da comunicação alternativa no autismo: baseando-se em evidências científicas para implementação do Picture Exchange Communication System. In: NUNES, L.R.O.P; PELOSI, M.B.; WALTER, C.C.F. (Orgs.). *Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2011. p. 161-173.

TOGASHI, C.M. *A Comunicação Alternativa e Ampliada e suas contribuições para o processo de inclusão de um aluno com Transtorno do Espectro Autista com distúrbios na comunicação*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

WALTER, C.C.F. Comunicação alternativa para pessoas com autismo: o que as pesquisas revelam sobre o uso do PECS por pessoas com autismo. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M.J.; MACEDO, E. *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 96-106.

WHALON, Kelly; DELANO, Monica; HANLINE, Mary Frances. A Rationale and Strategy for Adapting Dialogic Reading for Children With Autism Spectrum Disorder: RECALL, Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth, 57 (2), 93-101, 2013.


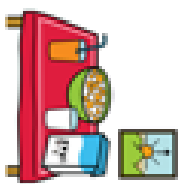

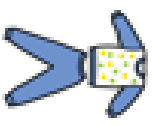


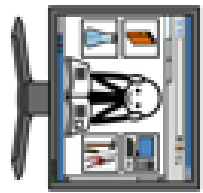
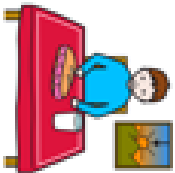
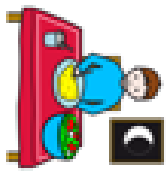
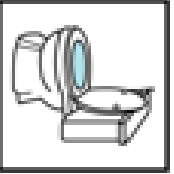

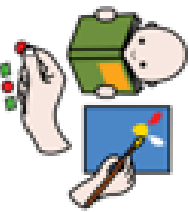
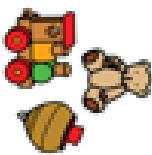

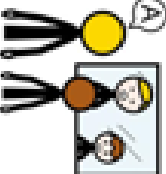
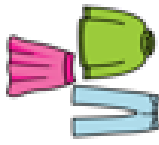

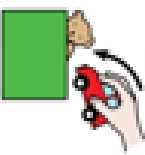

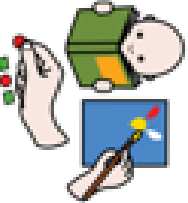
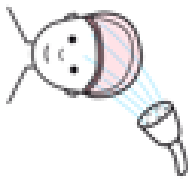
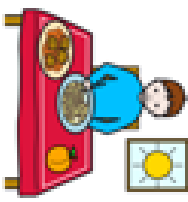

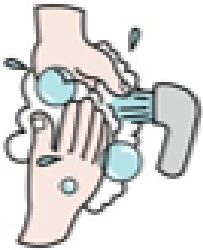
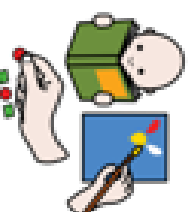




WHALON, Kelly; MARTINEZ, Jose; SHANNON, Darbianne; BUTCHER, Collen. The Impact of Reading to Engage Children With Autism in Language and Learning (RECALL). *Topics in Early Childhood Special Education*, v. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AN=edsgcl.422494405&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 16 jul. 2020.

WHITEHURST, G. J., FALCO, F. L., LONIGAN, C. J., FISCHER, J. E., DEBARYSHE, B. D., VALDEZ-MENCHACA, M.C., & CAULFIELD, M. (1988). Accelerating language development through picture book reading. *Developmental Psychology*, 24(4), 552-559.

WHALON, Kelly; DELANO, Monica; HANLINE, Mary Frances. A Rationale and Strategy for Adapting Dialogic Reading for Children With Autism Spectrum Disorder: RECALL, Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth, 57 (2), 93-101, 2013.

WHALON, Kelly; MARTINEZ, Jose; SHANNON, Darbianne; BUTCHER, Collen. The Impact of Reading to Engage Children With Autism in Language and Learning (RECALL). *Topics in Early Childhood Special Education*, v. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AN=edsgcl.422494405&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 16 jul. 2020.

WHITEHURST, G. J., FALCO, F. L., LONIGAN, C. J., FISCHER, J. E., DEBARYSHE, B. D., VALDEZ-MENCHACA, M.C., & CAULFIELD, M. (1988). Accelerating language development through picture book reading. *Developmental Psychology*, 24(4), 552-559.

<p>ACORDAR</p> 	<p>CAFÉ DA MANHÃ</p> 	<p>AJUDAR A LIMPAR A CASA</p> 	<p>ESCOLHER O PIJAMA</p> 	<p>BEBER ÁGUA</p> 
<p>COLOCAR O CHINELO</p> 	<p>AULA REMOTA</p> 	<p>LANCHAR</p> 	<p>JANTAR</p> 	<p>IR AO BANHEIRO</p> 
<p>ESCOVAR OS DENTES</p> 	<p>FAZER ATIVIDADE</p> 	<p>BRINCAR</p> 	<p>ESCUTAR HISTÓRIA</p> 	<p>FONOAUDIÓLOGO</p> 
<p>ESCOLHER A ROUPA</p> 	<p>DESCANSAR</p> 	<p>GUARDAR O BRINQUEDO</p> 	<p>DORMIR</p> 	<p>FAZER ATIVIDADE</p> 
<p>TOMAR BANHO</p> 	<p>ALMOÇAR</p> 	<p>ASSISTIR TELEVISÃO</p> 	<p>LAVAR AS MÃOS</p> 	<p>FAZER ATIVIDADE</p> 
<p>COLOCAR A ROUPA</p> 	<p>LEVAR O PRATO ATÉ A PIA</p> 	<p>ESTUDAR</p> 	<p>ASSOAR O NARIZ</p> 	<p>TABLET</p> 